

De Comércio JORNAL DE BRASÍLIA Cigarro, bebida e remédio em separado

Estabelecimentos comerciais terão de manter produtos que causam dependência em gôndolas específicas

Os estabelecimentos do Distrito Federal que vendem bebidas alcoólicas, cigarros e medicamentos que causam dependência química terão de mantê-los em gôndolas e prateleiras separadas dos demais produtos. Além disso, terão de afixar cartazes alertando os consumidores de que esses produtos são perigosos à saúde e cau-

sam dependência química.

É o que determina uma lei publicada, ontem, no *Diário Oficial* do DF, que dá um prazo de 180 dias (seis meses) para que os estabelecimentos, como supermercados, armazéns, padarias, mercearias, farmácias, entre outros, se adequem às novas regras. Quem não cumprir a legislação, terá de pagar multa de

R\$ 1 mil, que poderá ser dobrada em caso de reincidência, além de interdição do estabelecimento e apreensão das mercadorias.

O autor da lei, deputado distrital Peniel Pacheco (sem partido), diz que o marketing usado pelos donos de armazéns e supermercados é distribuir estas mercadorias em vários pontos do estabelecimen-

to para atrair a atenção das pessoas. "Isso estimula o consumidor, que, muitas vezes, acaba adquirindo bebidas e cigarros, quando não era essa a intenção", diz o deputado.

Ainda de acordo com o parlamentar, o álcool é a maior causa de acidentes de trânsito, acidentes domésticos e homicídios. Acredita, portanto, que a lei vai ajudar na

redução dos índices de violência. O controle da venda destes produtos a menores de 18 anos também ficará mais fácil, já que os locais de exposições devem ser reservados, acredita ele.

Gerente de um supermercado no Sudoeste, Cláudio Roberto da Silva diz que o dono do estabelecimento em que trabalha terá de fazer mudan-

ças para se adequar à lei, uma vez que, atualmente, as bebidas alcoólicas são colocadas na mesma prateleira e no mesmo freezer que os refrigerantes. Acha a medida importante, mas é cético em relação à sua eficácia: "Tenho dúvidas se vai reduzir o consumo, porque quem bebe ou fuma sabe muito bem o mal que esses produtos fazem à saúde."